

Três pães à meia-noite

Introdução

Texto Base: Lucas 11.5-13

Objetivo: Perceber que o homem bateu na porta por causa de uma visita, e não por fome própria; aprender a insistir na oração sem constrangimento; acompanhar o raciocínio de Jesus, que vai do vizinho incomodado até o Pai que não se incomoda; e descobrir que Deus responde dando o melhor, que nem sempre é o que foi pedido.

Quebra-Gelo

Uma pergunta de casa: quem já recebeu visita de surpresa e teve que inventar alguma coisa correndo para servir?

Cada um conta em uma frase o que arrumou para pôr na mesa.

Leitura da Palavra

5 Jesus disse ainda: — Se um de vocês tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite, dizendo: "Amigo, me empreste três pães, 6 porque outro amigo meu chegou de viagem e eu não tenho nada para lhe oferecer"; 7 e se o outro lhe responder lá de dentro: "Deixe-me em paz! A porta já está fechada, e eu e os meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar para lhe dar os pães", 8 digo a vocês que, se ele não se levantar para dar esses pães por ser seu amigo, ele o fará por causa do incômodo e lhe dará tudo de que tiver necessidade. 9 — Por isso, digo a vocês: Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês. 10 Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, a porta será aberta. 11 Quem de vocês, sendo pai, daria uma cobra ao filho que lhe pede um peixe? 12 Ou daria um escorpião ao filho que lhe pede um ovo? 13 Ora, se vocês, que são maus,

sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai celeste dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!

(Lucas 11.5-13)

O Contexto

Jesus tinha acabado de ensinar os discípulos a orar, e emendou esta cena. Naquele tempo o pão era assado a cada dia, na medida da casa, e receber visita sem ter o que servir era vergonha diante da vizinhança inteira. As casas simples tinham um cômodo só: a família dormia junta no mesmo estrado, e levantar de noite significava acordar todo mundo e destrancar uma porta pesada.

Compartilhando a Palavra

Três pães para outra pessoa

Vale reparar em quem ia comer aqueles pães. O homem não bateu na porta do vizinho porque estava com fome: bateu porque chegou visita de viagem e ele não tinha nada para oferecer. O pedido foi feito de mãos vazias, e era para encher a mesa de outra pessoa. Ele não pediu para si — pediu para poder servir.

Existe um tipo de oração que só nasce quando alguém abre a casa. Chega o vizinho com um problema, o parente na crise, a moça chorando na sala, e quem recebeu descobre que não tem o que dar. É aí que se bate numa porta maior. O que uma pessoa costuma descobrir sobre si mesma quando tenta ajudar alguém e vê que não tem com quê?

A carta aos Hebreus fala do peso que tem uma porta aberta: *"Não se esqueçam da hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos."* (Hebreus 13.2)

Bateu até conseguir

A resposta de dentro da casa foi das piores: deixe-me em paz, a porta está fechada, as crianças estão deitadas. E o homem continuou ali. Jesus diz

que, se o vizinho não se levantar por amizade, vai se levantar pelo incômodo — e vai dar tudo o que for preciso. A insistência daquele homem não foi falta de educação; foi o que trouxe o pão.

Muita gente ora pela mesma coisa há tanto tempo que já sente vergonha de repetir o pedido. Parece cansaço de Deus, parece falta de fé pedir de novo. A cena diz o contrário: bater outra vez não ofende. Por que será que insistir com Deus parece falta de educação, se com um vizinho não pareceria?

Lucas apresenta assim outra parábola de Jesus: *"Jesus lhes contou uma parábola para mostrar que deviam orar sempre e nunca desanimar."* (Lucas 18.1)

Quanto mais o Pai

Terminada a cena, Jesus muda de tom: peçam, busquem, batam. E completa o raciocínio comparando o vizinho com um pai. Se um homem cansado, deitado com os filhos, atrás de uma porta trancada, acaba levantando, quanto mais Aquele que não dorme e para quem ninguém é incômodo. E nenhum pai daria uma cobra a quem pediu um peixe.

A comparação de Jesus é do menor para o maior, e é aí que ela consola. Deus não é o vizinho de má vontade que se convence pelo cansaço. Ele é o Pai que já está de olho na porta. Se até o pior atendimento humano acaba dando o que foi pedido, o que se pode esperar do melhor?

Paulo levou esse raciocínio até o fim: *"Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?"* (Romanos 8.32)

O melhor que Ele tem

O fecho surpreende. Depois de falar em pão, peixe e ovo, Jesus não promete que virá exatamente o que se pediu. Promete o Espírito Santo — Ele mesmo dentro de quem pede. Era pão para uma noite; a resposta é presença para a vida inteira. O Pai dá o melhor que tem, e o melhor que Ele tem não é coisa alguma: é Ele.

Isso muda o jeito de entender uma oração que parece não ter sido atendida. Há pedidos que Deus responde de outro modo, e há esperas em que o que chega primeiro é força para atravessar. Nem sempre vem o pão da noite; sempre vem Quem sustenta quem espera. O que costuma acontecer no coração de alguém que continua orando mesmo sem a resposta que queria?

Tiago aponta a origem de tudo o que é bom: *"Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança."* (Tiago 1.17)

Desafio da Semana

Escolha um pedido que já foi levado a Deus muitas vezes e que ainda não teve resposta — e leve de novo, todos os dias desta semana, sem mudar o pedido e sem se desculpar por repetir. Pode ser numa frase curta, no caminho do serviço. E, se aparecer alguém precisando de alguma coisa que aqui não existe para dar, ore por essa pessoa na hora, ali mesmo, mesmo que seja em silêncio.

Momento de Oração

Nesta noite o grupo pode orar de pé, em círculo, como quem está diante de uma porta.

Primeiro, cada um leva a Deus um pedido de outra pessoa — não o próprio. Só o de outro.

Depois vem um pedido em conjunto: que o Espírito Santo, que é o melhor dom, seja dado a esta casa e a cada um que entrou por aquela porta.